

No túmulo de Cicinha

A Chamboca.

Faz hoje um anno... Pela vez primeira
Vi, através da nevoa do meu pranto,
Tua morada estranha e cerradeira
Na nuca solitária do campo santo.

Por trás do lago que cobrii, inteira,
Aventura dos que te amaram tanto,
Queria descobrir-te a imagem feitiçeira,
Da minha vida o triste e doce encanto.

Queria ver-te como outrora, sorridente,
Meiga e feliz, a gorgear contente
Os hymnos claros do alvorecer da vida

Mentira! aquella pedra não te encerra!
Por outra estrella tu deixaste a terra...
Morta! Mortos ficamos nós, querida!

Queria de Fora
4 - Abril - 1906.

(286)

Antonio Saller.